

INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO PARA O SÉC. XXI



XVI JORNADAS LUSO-ESPAÑOLAS **GESTÃO CIENTÍFICA**





PATROCINIOS:

APOIOS:

ISBN: 972-97869-9-2

O EMPREENDEDORISMO CÍVICO COMO GERADOR DE DESENVOLVIMENTO LOCAL: O CASO DA ALDEIA DESPORTIVA RIBEIRINHA PROMOVIDA PELA AGÊNCIA LOCAL DE SARILHOS PEQUENOS

Luísa Cagica Carvalho, lcavalho@esce.ips.pt ESCE, Instituto Politécnico de Setúbal
Boguslaw Sardinha, bsardinha@esce.ips.pt, ESCE, Instituto Politécnico de Setúbal

RESUMO

Empreendedorismo e desenvolvimento local são fenómenos que se interrelacionam. O Estado Providência cada vez mais delega na comunidade um conjunto de competências que antes estavam na sua alçada. Neste contexto, o desenvolvimento regional de algumas comunidades está dependente da existência de soluções inovadoras que suprimam as suas necessidades e problemas quotidianos. Este cenário reforça o papel do empreendedorismo social como motor para o desenvolvimento regional, nas vertentes social, económica e ambiental, assegurando o desenvolvimento sustentado. A promoção do empreendedorismo social poderá ser levado a cabo por entidades de referência que se assumem como empreendedores cívicos. Este trabalho recorre à metodologia de estudo de caso, para estudar o impacto do empreendedorismo cívico numa aldeia situada na área Metropolitana de Lisboa, onde a existência de uma Agência de Desenvolvimento Local, dinamizada por um pequeno clube de futebol, gerou efeitos *spillover* positivos sobre a comunidade local. Este estudo permitiu identificar estratégias/boas práticas de empreendedorismo cívico, as quais, quando difundidas, poderão ter impactos positivos sobre o bem-estar e a qualidade de vida das populações.

Palavras chave: empreendedorismo cívico, desenvolvimento local e sustentabilidade.

ABSTRACT

The entrepreneurship and local development are interrelated phenomena. The fail of Providence State conducts that community have had the necessity to take each time more and more responsibilities.

Due to that fact, the local development of communities depends on the existence of the innovative solutions in order to solve the common problems. This scenario reinforced the need of social entrepreneurship as an engine for local development on social, environmental and economic dimensions granting sustainable development. The promotion of the social entrepreneurship may be taken by identities called civic entrepreneurs.

This paper is based on case study methodology. Its objective is to analyse the meaning of civic entrepreneur in the small village near Lisbon. The village's football club founded the Local Development Agency. This fact produced the spillover effects on the local community. This case allowed the identification of strategies and good practice of civic entrepreneurship, which ought to be spread in order to provide a good experience to follow.

Key words: civic entrepreneurship: local development and sustainability.

NOTA INTRODUTÓRIA

A redefinição do papel do Estado nas áreas sociais obriga a uma maior organização das sociedades civis no sentido de resolverem as suas necessidades e problemas pelos seus meios. Neste contexto, aparece-nos a figura do empreendedor cívico, o qual leva a cabo um conjunto de acções direccionadas para a resolução dos problemas das populações. A análise de um caso permitem-nos despistar algumas estratégias e boas práticas, atendendo aos procedimentos de gestão utilizados, mais eficazes para a resolução de problemas identificados em comunidades com as características da estudada. O estudo de caso incluso neste trabalho refere-se a uma “Agência de Desenvolvimento Local – Sarilhos Pequenos” de uma pequena aldeia situada a Área Metropolitana de Lisboa.

PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. DA NOÇÃO DE EMPREENDEDORISMO À DE EMPREENDEDORISMO CÍVICO.

A palavra Empreendedorismo, entrou com muita força no vocabulário dos estudos das ciências sociais. Actualmente todos defendem que o empreendedorismo é a solução “mágica” para todos os problemas da economia.

Mas, será que estamos todos a falar do mesmo? O que entendemos por empreendedorismo? Para responder às questões seguiremos os estudos efectuados e as noções apresentadas por alguns dos mais ilustres economistas da nossa história. A começar por Schumpeter (1934), para este autor a noção de empreendedorismo e inovação estão sobrepostas, isto é, o empreendedor tem por função iniciar o processo da “destruição criativa” e com esta inovará sempre que haja “A introdução de um novo produto (ou uma melhoria na qualidade de um produto já existente); A introdução de um novo método de produção (inovação no processo); A abertura de um novo mercado (em particular um novo mercado para exportação); Uma nova fonte de fornecimento de matérias-primas ou de bens semi-facturados; Uma nova forma de organização industrial.” (Schumpeter, 1934)

Para Kirzner (1992) empreendedorismo está associado a oportunidade, e o empreendedor tem um papel fundamental neste processo. Este autor dá à palavra empreendedorismo um significado preciso. Em primeiro lugar a palavra significa estar alerta para novas oportunidades, “isto é o que os empreendedores são” e, em segundo lugar empreendedorismo é a sequência de acções inovadoras que implicam a descoberta/ aproveitamento de uma oportunidade “isto é o que os empreendedores fazem”. O que determina uma relação em que o que os empreendedores são e o que estes fazem.

Muitas outras noções de empreendedorismo poderiam ser invocadas, contudo o objectivo deste trabalho impõem-nos a adopção destas duas noções, empreendedorismo implica/sobrepõe-se com inovação e tem a ver com o aproveitamento/identificação de oportunidades, dando-se um papel crucial ao empreendedor.

Nesta linha, empreendedorismo social traduzir-se-á pela adopção de práticas inovadoras (inovações sociais) aproveitando as oportunidades do mercado local para a resolução de problemas/necessidades da comunidade envolvente, trazendo-lhes mais- valias duradouras. Associado ao conceito de empreendedorismo social aparece o conceito de inovação social, o qual prevê a actuação entre quatro forças: Governo, Empresas, Famílias e as Empresas Sociais, procurando-se soluções organizativas duradouras para a solução de problemas sociais.

O empreendedor social, será todo aquele que encontra soluções inovadoras aplicáveis ao sector social. A inovação social refere-se à descoberta de novas soluções, efectivas e eficientes para resolver os problemas sociais. O termo implica uma inversão em termos de opções tomadas anteriormente, implica a ruptura com as práticas anteriores. Estas práticas inovadoras têm a capacidade de contribuir para a transformação das instituições. De acordo, com o Centro de Inovação Social (Derry, Northern Ireland), a inovação social pode ser definida como uma nova forma imaginativa para ultrapassar o problema social e para melhorar a qualidade de vida.

Por vezes, a noção de empreendedorismo social toca com o campo dos direitos fundamentais consagrados nos princípios constitucionais dos países democráticos, nomeadamente, a educação, a cultura, a saúde, o ambiente, ou outra área do sector social, reforçando o papel da cidadania como foi definida por Janoski (1998): “Cidadania é a pertença passiva e activa de indivíduos em um Estado – nação com certos direitos e obrigações universais em um específico nível de igualdade”. Neste contexto o empreendedorismo social por abarcar um conjunto de princípios de carácter constitucional poderá ser denominado de empreendedorismo cívico.

De acordo com Dees (1998), empreendedorismo social refere-se aos novos empreendimentos sem fins lucrativos e pode incluir também empreendimentos de negócios de propósitos sociais, tais como bancos

de desenvolvimento comunitário com fins lucrativos e organizações híbridas. Dees aponta também 5 características básicas relativas ao empreendedor social:

- Adoptar uma missão de gerar e manter valor social (não apenas valor privado);
- Reconhecer e procurar novas oportunidades para servir essa missão;
- Integrar-se no processo de inovação, adaptação e aprendizagem contínua;
- Agir arrojadamente sem se limitar pelos recursos disponíveis;
- Demonstrar transparência relativamente aos seus parceiros e público pelos resultados esperados.

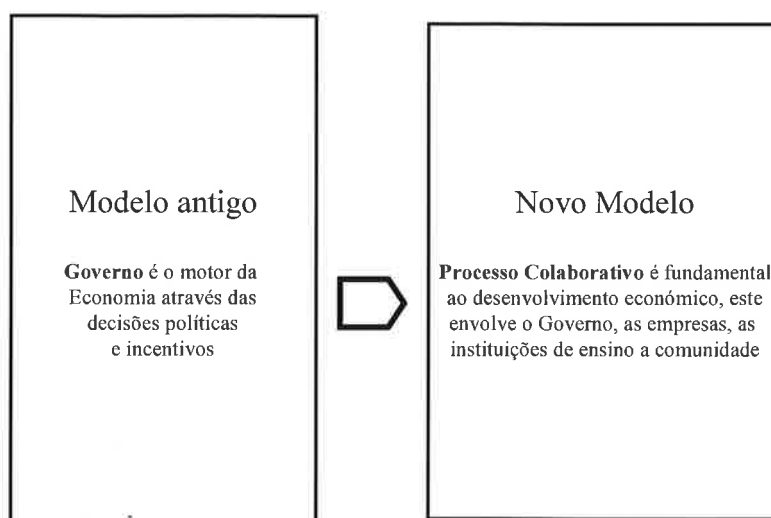
Os empreendedores sociais fomentam o aparecimento das empresas sociais. A empresa social tem objectivos sociais e combina aptidões empreendedoras com um forte objectivo social. Os lucros são reinvestidos em actividades ou em benefício de comunidades. (Glossary – Development Trusts Association)

Neste caso, o objectivo final não é a maximização do lucro, das vendas ou da vontade dos accionistas, mas sim a “maximização do bem estar de grupos mais vulneráveis, e da sociedade como um todo”¹, permitindo manter o *status quo* social” (Carvalho; Sardinha, 2003)

Os empreendedores sociais têm em conta os valores comportamentais específicos, nomeadamente valores de solidariedade entre pessoas e grupos sociais. Estes valores concretizam-se através da escolha dos bens e serviços a produzir e no recrutamento dos colaboradores que trabalham tendo por missão as necessidades do público-alvo.

Este novo modelo impõe uma partilha de responsabilidades para o processo de desenvolvimento económico (Figura 1)

Figura 1 – Partilha de Responsabilidades para o desenvolvimento económico



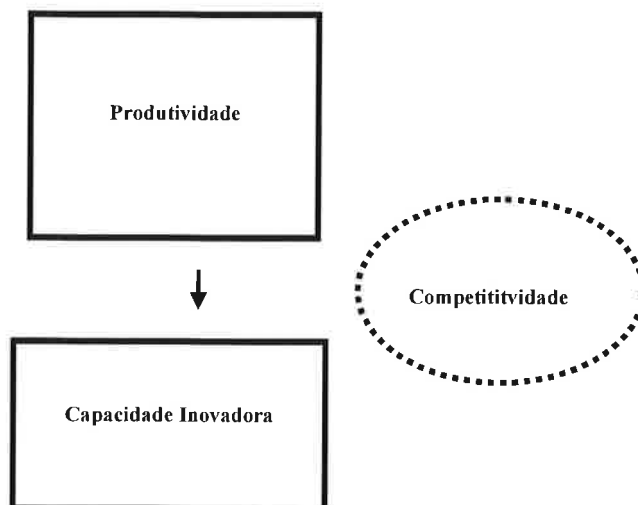
Fonte: Porter, 2002, p. 22, adaptado

1.2. EMPREENDEDORISMO CIVICO E DESENVOLVIMENTO LOCAL

¹ Se considerarmos as teorias utilitaristas, onde a maximização do bem-estar global é dada pelo somatório das utilidades individuais.

A revisão da literatura económica permite-nos afirmar que a competitividade e o padrão de vida de uma região é determinada pela “produtividade, em termos de utilização dos seus recursos, humanos, de capital e naturais” (Porter, 2002, p.2). Neste contexto, a função de produção de uma região composta pelos factores produtivos clássicos terra, capital e trabalho e juntando-se o factor empreendedorismo, terá de ser conjugada de forma eficiente, isto é, afectando de acordo com a melhor combinação os recursos existentes aos objectivos/resolução de necessidades das regiões.

Figura 2. Inovação e competitividade



Fonte: Porter, 2002, adaptado

A criação de uma comunidade/região empreendedora pode ser a chave para a transformação dessa comunidade e para o aumento do seu bem-estar. Lichtenstein, Lyons (2004) apontaram cinco estratégias subjacentes à criação de comunidades/regiões empreendedoras:

1. Construção de um sistema, o implica ligações entre os vários intervenientes da região;
2. Adequação do sistema às características particulares de cada região, ou seja, adapta às necessidades particulares da região e às suas circunstâncias específicas;
3. Focalização nos empreendedores, o sistema deve privilegiar o desenvolvimento de competências dos empreendedores, pois serão estes a principal fonte de desenvolvimento local;
4. Criação de novas funções, competências e ferramentas, o novo sistema para facilitar o empreendedorismo deverá contar com um grupo responsável pelo desenvolvimento e criação de um conjunto de competências aos empreendedores;
5. Sistema como “transformador de negócios” deverá ser capaz de detectar oportunidades para novos negócios e de oferecer aos empreendedores essa possibilidade, por exemplo, no sector do turismo, novos percursos pedestres.

As comunidades/regiões empreendedores ao contarem com a participação de toda a comunidade podem gerar negócios sustentáveis ao longo do tempo, mas muitas vezes a sua sustentabilidade depende do que alguns autores chamam de “*civic entrepreneur*” (Emery; Fisher; Macke, 2002) inspirando-se nas observações de Peter Drucker (1985), os quais gerem o sistema e todas as actividades e infra-estruturas de suporte. Os empreendedores cívicos *ligam* a actividade económica “*clusters*” às competências da comunidade para promover a vitalidade económica e a qualidade de vida na comunidade para criar uma “nova economia” na comunidade.

Segundo Henton Malville e Walesh (1997) citados pelo Robinson Borba (2000) o empreendedor cívico desempenha papéis importantes na comunidade tais como:

- **Motivador** – criar a necessidade de mudança;
- **Elemento de ligação** – estabelecimento de relações;
- **Professor** – criação nos participantes de um entendimento comum das questões estratégicas;
- **Condutor** – mantendo as regras e a disciplina e encontrando as pessoas certas para as funções exigidas no trabalho em equipa;
- **Integrador** – actuando como investidor de capital de risco e monitoriza as alterações de comportamento dos dirigentes forçando compromissos;
- **Maestro** – direccionando o caminho estipulado para que a meta seja atingida evitando fragmentação;
- **Mentor** – estimulando o surgimento dos futuros empreendedores cívicos que irão responsabilizar-se pela permanência do processo na comunidade;
- **Agitador** – contribui para o aperfeiçoamento e renovação do processo.

Em suma, gerindo todo o processo de desenvolvimento local com o intuito de permitir a “construção das capacidades económicas na área local de forma a melhorar as condições económicas futuras e qualidade de vida para todos” Borba (2000).

A especificidade do processo de desenvolvimento local prende-se com a inserção activa no meio sociocultural e não na repetição estereotipada de modos de ser e de agir do passado de forma a pontenciar dinanismos de transformação social favorável ao desenvolvimento humano integral. Assim sendo, para além da criação de condições económicas devem ser consideradas variáveis políticas tecnologias sociais ambientais, no contexto local. A importância do local foi focada por Sengenberger (1993) ao apontar para a “emergência da economia local, na forma de uma rede de locais para os grandes conglomerados, onde seria essencial tanto a base industrial de pequenas empresas fornecedores quando a institucional das sociedades locais “

Existem alguns investigadores (Blakely; 1994) que consideram que o desenvolvimento económico local necessita de reformulação de algumas ideias existentes (Quadro nº 1)

Quadro nº1. Conceitos antigos versus modernos na Teoria do Desenvolvimento Económico Local

Componente	Conceito antigo	Novo conceito
Emprego	Mais empresas igual a mais emprego	Firmas que trazem emprego de qualidade de acordo com o perfil da população local.
Base de Desenvolvimento	Construindo sectores económicos	Construindo novas instituições económicas.
Valor de localização	Vantagem comparativa baseada em valores físicos	Vantagem comparativa baseada em ambiente de qualidade
Recurso de conhecimento	Força de trabalho	Conhecimento como propulsor económico

Fonte Blakely 1994.

Blakely (1994) conclui que “o princípio básico deste sistema sugere que o desenvolvimento económico local é um processo que enfatiza o uso pleno dos recursos humanos e naturais para gerar emprego e criar riqueza numa determinada localidade”.

Segundo ainda o mesmo autor podemos afirmar que as premissas básicas para o desenvolvimento económico local ou chamados activos locais são: formação de capital, físico e humano; progresso tecnológico; adequação de postura social e institucional da localidade e com a capacidade de articulação.

Um aspecto considerado cada vez mais importante para o desenvolvimento local são as parcerias publico-privadas, com a união de forças e recursos como objectivo de criar novas oportunidades, novos empregos e soluções para problemas e necessidades das populações.

A constituição de parcerias reforça a necessidade de uma visão empresarial nas iniciativas locais e justifica a introdução de alguns conceitos da teoria do planeamento estratégico para implantação de programas de desenvolvimento local (Kotler; Haider; Rein, 1994) tais como: a visão estratégica, o planeamento e o marketing, a adopção da perspectiva do mercado, as regras de qualidade nos serviços e programas, a divulgação da sua vantagem competitiva, a diversificação da base económica e maior flexibilização de recursos, o desenvolvimento e aprofundamento das características empreendedoras das regiões, a elaboração de um programa específico para cada região atendendo às diferenças culturais, políticas e de processo de liderança, a criação de mecanismos organizacionais e de procedimento que sustentam o seu desenvolvimento e mantenham a força adquirida

A concretização das políticas e estratégias idealizadas para o desenvolvimento local têm sido concretizados através das comissões, autarquias ou através de Agências de Desenvolvimento Local. O surgimento das agências constitui uma resposta ao tradicional padrão centralizado das políticas públicas para um padrão descentralizado caracterizado por relações horizontais entre agentes sociais pela integração e territorialidade das políticas públicas.

As Agências de Desenvolvimento Económico Local (ADL), de acordo com Blakely (1994) dependendo da forma de gestão podem ser de três tipos diferentes:

- Ligadas à administração municipal – a administração local assume o papel de agente de desenvolvimento;
- Agência privada independente- as associações locais coordenam e apresentam os projectos de interesse da comunidade empresarial da região;
- Agência de desenvolvimento local que congrega todos os interesses de gerais de todos os segmentos da comunidade.

O Estudo de caso apresentado abaixo mostra como a criação de uma ADL do terceiro tipo pode influenciar o desenvolvimento local sustentável de uma pequena aldeia.

II PARTE – Estudo de Caso: “O Papel da Agência Local para o desenvolvimento de Sarilhos Pequenos”

1. Metodologia

Este trabalho segue uma metodologia de estudo de caso. Para a recolha da informação houveram contactos com os responsáveis pela Agência Local, realizou-se uma entrevista semi-dirigida ao presidente da Agência Local e efectuou-se uma visita à freguesia, identificando-se os locais onde estão a ser desenvolvidos os projectos.

2. Localização e características da região

O núcleo urbano de Sarilhos Pequenos situa-se na margem sul do rio Tejo e está praticamente envolvido por grandes unidades agrícolas, que espalham o seu crescimento, condicionando-o a uma actividade agrícola e salineira na dependência dessas mesmas unidades, para além da actividade ribeirinha, de pesca e cabotagem. Todo o crescimento que se operou no sentido do esteiro² traduz uma forma urbana e uma tipologia de edificação próprias de uma povoação ribeirinha, das margens do Estuário do Tejo; uma cozinha, um quarto de dormir e uma sala comum com porta e uma ou duas janelas. A malha urbana de Sarilhos Pequenos em estrela, com as ruas a desembocar num largo central e com o rio nas traseiras, tinha por função proteger as casas, dos ventos desagradáveis de norte.

² Braço estreito do rio que se estende pela terra dentro

Por outro lado, é notória a existência de ruas/caminhos que acabam radicalmente em portões de quintas, nas salinas, na área de embarque e no estaleiro naval.

A decadência das actividades ribeirinhas, assim como a situação excêntrica aos actuais fluxos e eixos de ligação viária e, também o declínio e sub-aproveitamento das unidades agrícolas confinantes devem-se procurar entre os factores mais importantes do envelhecimento e fraca vitalidade de Sarilhos Pequenos.

Tabela 2. Dados Estatísticos de Sarilhos Pequenos

<i>Área da Freguesia:</i> 212 ha <i>População da Freguesia:</i> 1 049 (2001) 1.164 (1991) - 1.246 (1981) <i>Freguesia desde</i> 3-12-1984 <i>Colectividades e Associações:</i> 4 <i>Pré-escolar:</i> 1 <i>Escolas do 1º ciclo:</i> 1 <i>Campos polidesportivos:</i> 1 <i>Campos de futebol:</i> 1 <i>Fonte:</i>INE

3. Acções e plano de desenvolvimento da Agência de Desenvolvimento Local de Sarilhos Pequenos.

Nos meios pequenos existem frequentemente entidades de promoção de desenvolvimento social com a reconhecida importância na área chamados de identidade sociopeçoal.

Na freguesia esta entidade é o Futebol Clube 1º de Maio. O Clube de futebol é uma referência na localidade. Foi fundando há quase 90 anos e constitui o orgulho das gentes da terra. Desse clube já saíram alguns membros da selecção nacional e o mesmo tem tido contactos privilegiados com um dos grandes clubes do campeonato nacional da 1ª liga de futebol português.

Aproveitando as condições criadas pelo próprio clube e o envolvimento da população com o clube, a direcção decidiu potenciar o investimento feito em equipamento colectivo através da criação de uma Aldeia Desportiva Ribeirinha através da constituição de uma Agência de Desenvolvimento Local. Esta Agência integra várias forças vivas da comunidade de Sarilhos e encerra um conjunto de objectivos e um plano estratégico para o desenvolvimento para a região. O objectivo da Aldeia Desportiva é o “desenvolvimento integrado e sustentável da zona norte do conselho da Moita, particularmente da freguesia de Sarilhos Pequenos.”³

A estratégia seguida pela Agência de desenvolvimento local enquadra-se no definido do ponto de vista teórico por alguns autores. O programa de desenvolvimento local deverá seguir como guia através do lançamento de um conjunto de acções. Blakely (1994) aponta algumas dessas acções:

- Zona da acção – estabelecimento da área geográfica;
- Instituições – criação ou orientação de instituições e organizações públicas e privadas participantes no plano;
- Negócios locais – caracterização de empresas e empreendimentos existentes na localidade objecto de acção;
- Recursos públicos – identificação de recursos financeiros para elaboração e implantação do plano;
- Base de emprego – identificação de recursos humanos locais para performance do plano.

A Agência Local definiu no seu *master plan*⁴ os objectivos de desenvolvimento sustentável para a freguesia até ao ano de 2010:

1. Dinamização das actividades económicas através da:

³ Da escritura da constituição da Associação em 16 de Setembro de 2004.

- Promoção de actividades favoráveis à instalação de novos agentes económicos preferencialmente na área ambiental do turismo lazer e desporto. A Agência facilita os contactos com as entidades públicas, fornece informação relacionada com os planos de ordenamento de território da C.M.Moita influenciando também o ordenamento do território de acordo com as necessidades de população;
- Elaboração de projectos de apoio a pequenos investidores nas áreas tradicionais, artesanato e outros produtos e serviços locais;
- Pesquisa de linhas de financiamento ou de subvenções a projectos novos públicos ou privados a localizar na zona de acção da ADL – a Agência promoveu o investimento numa unidade hoteleira com 60 camas (projecto em execução); lar da 3ª idade (projecto em execução); campo de golfe (com intervenção da associação portuguesa de golfe como garante de qualidade); uma unidade de desporto hípico, dada a forte tradição da zona na criação de cavalos e na tauromaquia; o próprio Clube de futebol tem em execução com forte apoio da Agência um *Health* Clube, um cineclube auditório e Loja das letras que permite o acompanhamento e espaços lúdico para jovens em idade escolar.

2. Regeneração ambiental com os seguintes objectivos:

- Despoluição de Tejo (cooperação com as entidades públicas no sentido de criação das infra-estruturas necessárias para tratamentos dos esgotos; acções de sensibilização da população para o problema de meio ambiente com a promoção de conferências sobre o tema;
- Regeneração das antigas calas⁵ e esteiros do rio. A zona de influência de ADL abrange cerca de 6 km de zona ribeirinha, é objectivo da Agência tornar o rio Tejo navegável dada a forte tradição que existe na zona de pesca ribeirinha e de construção dos barcos de madeira tradicionais do Tejo. Existem na zona cerca de uma dezena desses barcos que serão aproveitados para os passeios no Tejo e para turismo;
- Recuperação de antigos viveiros de peixe e de uma marinha de sal – com a instalação na Zona de protecção especial na Quinta do Esteiro na parte norte da aldeia, prevê-se a instalação de um posto de observação de aves ribeirinhas e instalação de uma marinha de sal para os efeitos didácticos e para o turismo. O projecto concebido prevê a produção de sal através do método tradicional e possibilidade de os visitantes irem buscar sal à marinha.

3. Revitalização urbana – a actuação da Agência tem como objectivo:

- A sensibilização da população para a manutenção e reabilitação dos edifícios tradicionais mantendo as cores vivas tradicionais da aldeia ;
- Actuação em conjunto com as entidades públicas e privadas no sentido de manutenção dos espaços públicos e espaços de convívio.

4. Reformulação das acessibilidades e mobilidade:

- Criação do acesso qualificado até à estrada nacional. Dado que este problema originou no passado a fuga dos jovens da aldeia a ADL decidiu juntamente com a Câmara Municipal da Moita definir e propor um novo traçado de acesso à estrada nacional (neste momento está em projecto);
- Criação de ciclovias e de percursos pedonais que facilitam a ligação ao rio (alguns estão neste momento em execução outros estão em projecto).

5. Participação e Acção social através da

- Da criação de novas entidades no âmbito associativo/cooperativo para o fomento de actividades de acção social.

Na zona de actuação de ADL de Sarilhos Pequenos trabalham alguns promotores privados que desenvolvem o projecto de unidade hoteleira, o projecto de Health Clube, o Cineclube e o restaurante regional. O lar está projectado para um terreno na zona ribeirinha e irá ter a participação de uma IPSS já criada. As instalações desportivas serão exploradas pelo clube desportivo e por um promotor privado com o acordo do Clube de Golfe de Portugal. A acção social e trabalho com os jovens serão assegurados pela cooperativa “Colégio Corte Real”

⁵ Zonas navegáveis do rio

CRL, conjuntamente entidades de administração local (no caso de apoio aos jovens em idade escolar.)

A maior parte de investimento será financiada por entidades privadas embora existam possibilidades de apoio financeiro por parte do Estado principalmente relativas à promoção do desporto jovem e na acção social.

Este programa de desenvolvimento permite a criação de cerca de 150 postos de trabalho mantendo os jovens formados na aldeia e atraindo alguns quadros técnicos. Prevê-se também que uma parte dos postos de trabalho será destinada à população com fraca qualificação e às mulheres.

Em suma, a ADL assume-se como dinamizadora do empreendedorismo, podendo-se até afirmar que esta assume a figura de empreendedor cívico, agrega parcerias público-privadas, e pretende resolver problemas das populações, fixando-as através da criação de emprego e de um conjunto de infra-estruturas que melhorarão a sua qualidade devida e bem-estar.

PARTE III – Considerações Finais

A redefinição do papel do Estado nas áreas sociais obriga a uma maior organização das sociedades civis no sentido de estas resolverem as suas necessidades e problemas pelos seus meios.

Muitos desses problemas podem ser solucionados através do estímulo ao desenvolvimento regional e local.

O papel dos empreendedores cívicos afigura-se cada vez mais importante neste contexto dado que *ligam* a actividade económica “clusters” às competências da comunidade para promover a vitalidade económica e qualidade de vida na comunidade para criar uma “nova economia” na comunidade.

Os empreendedores cívicos podem estar ligados a entidades sociopessoais de reconhecida importância na área da sua influência. No estudo de caso, este papel foi assumido pelo clube de futebol 1º de Maio de Sarilhos Pequenos. Os dirigentes do clube aproveitando a sua rede de contactos e a influência do mesmo decidiram associar-se a outros agentes locais e criar uma Agência de Desenvolvimento Local: Aldeia Desportiva Ribeirinha.

A ADL de Sarilhos pequenos apresentou uma série de objectivos de desenvolvimento local sustentável de forma a interromper uma tendência verificada ao longo dos últimos 30 anos de diminuição da população da aldeia, de fuga de jovens das localidades, de falta de alternativas de trabalho e de dificuldades de acesso através das principais vias de trânsito. No âmbito de *master plan* apresentado pela ADL foram previstas algumas medidas de desenvolvimento sustentável através da dinamização das actividades económicas; regeneração ambiental; revitalização urbana; reformulação das acessibilidades e mobilidade e participação e acção social.

Assim a ADL apresenta-se como um principal parceiro e interlocutor local que zela pela satisfação das necessidades da população nas vertentes económica, social e ambiental proporcionado condições para melhorar a qualidade de vida das populações. Esta Agência de Desenvolvimento Local pelo seu dinamismo e boas práticas poderá figurar como um bom exemplo de como o funcionamento adequado de agências de desenvolvimento local baseadas na iniciativa local e promovidas por pessoas que compreendem as necessidades da população são perfeitos empreendedores cívicos.

BIBLIOGRAFIA

Blakely, E.J. (1994). *Planning Local Economic Development: Theory and Practice*. California: Sage Publications Inc

Borba R “A cidade Cognitiva” – tese de doutoramento FAU, USP 2000

Câmara Municipal da Moita in www.cm-moita.pt

Carvalho, L and Sardinha, B (2003) “Entrepreneurs Strategies for Social Enterprises” prepared by request for XII Congreso AECA – Transparencia Empresarial y Sociedad del Conocimiento, Cádiz; Spain

Dees, Gregory J. (1998) "O significado de empreendedorismo social" Graduate School of Business, Stanford University, disponível em <http://www.gsb.stanford.edu/services/news/DeesSoCentrepPaper.html>

Development Trusts Association disponível in <http://www.dta.org.uk/content/glossary/inclusion.html>

Peter Drucker. 1985. "*Innovation and entrepreneurship*", New York: Harper & Row

Emery; Fisher; Macke (2002) "Boosting entrepreneurship in Appalachian Ohio, in Main Streets of Tomorrow: Growing and Financing Rural Entrepreneurs" (Kansas City, MO: The Center for Study of Rural America, Federal Reserve Bank of Kansas City)

KOTLER, P., HAIDER, D.H., REIN, I. Marketing público: como atrair investimentos, empresas e turismo para cidades, regiões, estados e países. São Paulo: Makron Books, 1994.

Kirzner (1992) "The meaning of market process: Essays in the development of modern austrian economics", London, Routledge

Lichtenstein,; Lyon; Kutzhanova (2004) "Entrepreneurial Communities: the appropriate role of enterprise development activities" Center for Research on Entrepreneurship and enterprise development , USA

Porter, Michael (2002) "Competitiveness and the role of regions" presentation in the Center For Houston's Future, Texas, November 22

Schumpeter, Joseph (1934) "The Theory of Economic Development" Harvard University Press, Cambridge, MA.

Social innovation Links disponível em <http://www.swin.edu.au/afi/social.htm> (consultado em 05/03/2003)

Sengenberger, W (1993) 'Local development and international economic competition', *International Labour Review*, Vol. 132, No. 3, pp313-329

Sites:

[Http://europa.eu.int/comm/empoyment_social](http://europa.eu.int/comm/empoyment_social) 18/10/2005